

Aceitação da proposta de cessar-fogo pelo Hamas reflete a situação contraditória de Israel

Às 19h40min de segunda-feira, 6 de maio, o Hamas emitiu uma declaração afirmando que havia aceitado uma proposta de cessar-fogo oferecida por mediadores do Catar e do Egito. Manifestações espontâneas, lideradas por parentes de israelenses sequestrados **apostas odds** 7 de outubro, eclodiram **apostas odds** Tel Aviv e **apostas odds** outros lugares de Israel, exigindo que o governo aceitasse o acordo. Às 22h do mesmo dia, surgiram os primeiros relatos de Rafah indicando que o ataque israelense longamente esperado e temido havia começado.

Em suma, essa sequência de eventos reflete a situação contraditória **apostas odds** que se encontra Israel: por um lado, crescem as vozes que dizem que a única maneira de trazer de volta os reféns é encerrar a guerra, uma exigência quase tabu até pouco tempo atrás; e, por outro, o primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, relutante **apostas odds** aceitar qualquer fim da guerra, alegando que a única maneira de trazer de volta os reféns é por meio da pressão militar, **apostas odds** Rafah e **apostas odds** outros lugares.

A mudança de humor também é evidente nos números das pesquisas. Em uma pesquisa de opinião publicada na Channel 11, um canal público, uma semana antes da invasão de Rafah, 47% dos entrevistados apoiavam o fim da guerra **apostas odds** Gaza **apostas odds** troca da libertação dos reféns israelenses, enquanto apenas 32% se opunham. Mesmo após o gabinete de guerra israelense rejeitar unanimemente a oferta do Hamas - a mídia majoritária descreveu a aceitação da proposta do Hamas como fraudulenta - 41% dos entrevistados queriam que Israel a aceitasse, enquanto 44% se opunham.

Esses números são interessantes porque apoiar o fim da guerra raramente é considerado uma posição legítima **apostas odds** Israel. Poucos políticos fizeram essa chamada, e nas mídias tais vozes são raras. Durante os primeiros meses da guerra, não havia necessidade de pesquisas para saber que o público judaico-israelense apoiava amplamente "esmagar o Hamas" e acreditava que apenas a pressão militar traria de volta os reféns.

Mudança na opinião pública israelense

Dois fatores principais contribuíram para essa mudança. O primeiro é a realização de que, apesar da grande força militar que Israel exercitou **apostas odds** Gaza e apesar do grande número de mortos entre os palestinos - mais de 35.000 - e a destruição **apostas odds** massa de áreas urbanas **apostas odds** toda a Faixa de Gaza, o Hamas não vai se render, continua a lutar e tem recuperado o controle efetivo de muitas áreas das quais Israel se retirou praticamente.

Apenas na semana passada, cinco soldados israelenses foram mortos no bairro de Zeitoun, no sul da Cidade de Gaza, uma área sobre a qual o exército israelense declarou vitória **apostas odds** novembro de 2024. Embora a maioria dos israelenses ainda apoie "esmagar" o Hamas, o objetivo parece cada vez mais inatingível.

O segundo fator é que a questão dos reféns se tornou ainda mais significativa. Após quase 220 dias de guerra, o exército israelense conseguiu libertar vivos apenas três reféns dos 240 sequestrados pelo Hamas (outros 104 reféns foram libertados por meio de um acordo; cinco mais foram libertados unilateralmente pelo Hamas). A ideia de que "apenas a pressão militar" libertará os reféns, repetida constantemente por políticos, generais e comentaristas, soa cada vez mais como palavras vazias.

Os parentes dos reféns desempenharam um papel decisivo nessa mudança na opinião pública. Enquanto nos primeiros meses da guerra, as manifestações que eles realizaram **apostas odds** uma praça **apostas odds** Tel Aviv eram marcadas principalmente pelo luto e pelo lamento, nos últimos meses essa dor se transformou **apostas odds** raiva e **apostas odds** uma clara preferência por um acordo de cessar-fogo **apostas odds** vez dos esforços intermináveis e aparentemente inúteis para derrotar o Hamas.

Como essas famílias estavam lutando por uma "causa legítima" - libertar seus entes queridos -, era mais fácil para elas exigir o que outros israelenses não se atreveram a dizer: a única maneira de libertar os reféns é por meio de um acordo com o Hamas, que inclua o fim da guerra. Einav Zangauker, uma apoiadora do Likud, cujo filho Matan, um soldado, foi sequestrado, tornou-se uma figura emblemática nessa luta. "Liberte os reféns **apostas odds** um acordo e pare a guerra", ela disse repetidamente.

As manifestações organizadas pelos parentes dos 132 reféns restantes (não todas as famílias participam, mas aquelas que o fazem são muito vocais) tornaram-se um desafio aberto à recusa do governo de Netanyahu **apostas odds** encerrar a guerra. A esquerda mais radical, que no início da guerra hesitava **apostas odds** ir às ruas por medo de represálias policiais e cujas marchas ainda são limitadas **apostas odds** número, juntou-se às manifestações das famílias; seus mensagens contra a guerra e por uma solução política são bem-vindas com simpatia pelos milhares que comparecem a essas manifestações. Não seria exagero definir essas manifestações como protestos contra a guerra.

Netanyahu entende bem isso. A razão oficial dada para a invasão de Rafah é destruir as quatro últimas batalhões do Hamas e pressioná-lo a aceitar os termos de Israel para a libertação dos reféns. Mas muitos israelenses simplesmente não acreditam nessa explicação. Muitos acreditam que Netanyahu não quer libertar os reféns e encerrar a guerra - porque o fim da guerra significaria o fim de seu governo.

Pode-se suspeitar, portanto, que o verdadeiro objetivo de Netanyahu **apostas odds** invadir Rafah é parar essa mudança na opinião pública israelense **apostas odds** relação ao fim da guerra. Quando os canhões rugem, o primeiro-ministro pode pensar, as protestos geralmente são silenciosas, especialmente **apostas odds** uma sociedade militarista como Israel. No entanto, Netanyahu pode encontrar que não apenas os palestinos resistem aos seus planos; muitos israelenses também podem não os aceitar.

Raig e eu fechamos os olhos **apostas odds** uma rua de Sydney alguns dias depois do Mardi Gras Gay and Lesbian 2001. Eu tinha 23 anos, novo na Austrália vindo da Perua ainda sacudindo as teias das aranha que tinham sido criadas por católicos conservadores. Para mim, Craig parecia alguém de outro planeta: um quadro magro e forte; cabelo encaracolado na praia-loiro. E sorriso que pareceu iluminar toda a cidade... Meu inglês era básico mas nosso senso comum do humor cortava através da barreira linguística! Naquela noite, Craig me deixou **apostas odds** casa na **apostas odds** van hippie. Ele disse-me que trabalhava como designer gráfico mas tinha aspirações de ser artista e antes eu saí da carrinha ele deu um beijo tão terno parecia uma marca do amor!

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: **apostas odds**

Palavras-chave: **apostas odds - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2024-06-21